

Cidades.

A119828

Greve também no Ifes

Depois dos servidores da Ufes, os professores e servidores técnico-administrativos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) decidiram paralisar suas atividades. *Página 9*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PRAIA DO CANTO

MÚSICA EM BAR AGORA

PODE. MAS SÓ ATÉ JULHO

Prefeitura decidiu dar prazo para comerciantes se adequarem

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Os bares da região conhecida como Triângulo, na Praia do Canto, em Vitória vão poder funcionar com música pelo menos até o próximo dia 1º. A permissão está garantida por um termo de compromisso ambiental, assinado nesta semana, entre donos dos estabelecimentos e a Prefeitura de Vitória. As duas casas fechadas no último final de semana - Balístico Music Bar e Casa Clube - confirmaram que já voltaram a oferecer atrações musicais.

Segundo o subsecretário de Meio Ambiente de Vitória, Ronaldo Andrade, o tempo dado pela prefeitura é para que sejam apresentados os estudos que devem ser concluídos até o final do mês - sobre o ruído na região. Ele frisou que a assinatura do termo não anula ou suspende as autuações já realizadas nos estabelecimentos. "Se nós não liberarmos, eles não vão ter como concluir o estudo, porque não vai haver barulho para as medições", pontuou.

A medida também não impede a realização de novas ações, caso haja queixa por conta do barulho. "Se houver reclamação, vamos enviar uma equipe à casa do reclamante para fazer uma medição. Caso exista irregularidade, a ação fiscal será realizada normalmente", explicou o subsecretário. Ele disse, no entanto, que novas interdições não devem ser realizadas neste momento. "Vamos agir

com bom senso. Vemos que há a vontade em se adequar", frisou.

O subsecretário não informou, porém, o que deve acontecer a partir do dia 2. Disse apenas que depois que o estudo for debatido, os bares terão novo prazo para se adequar.

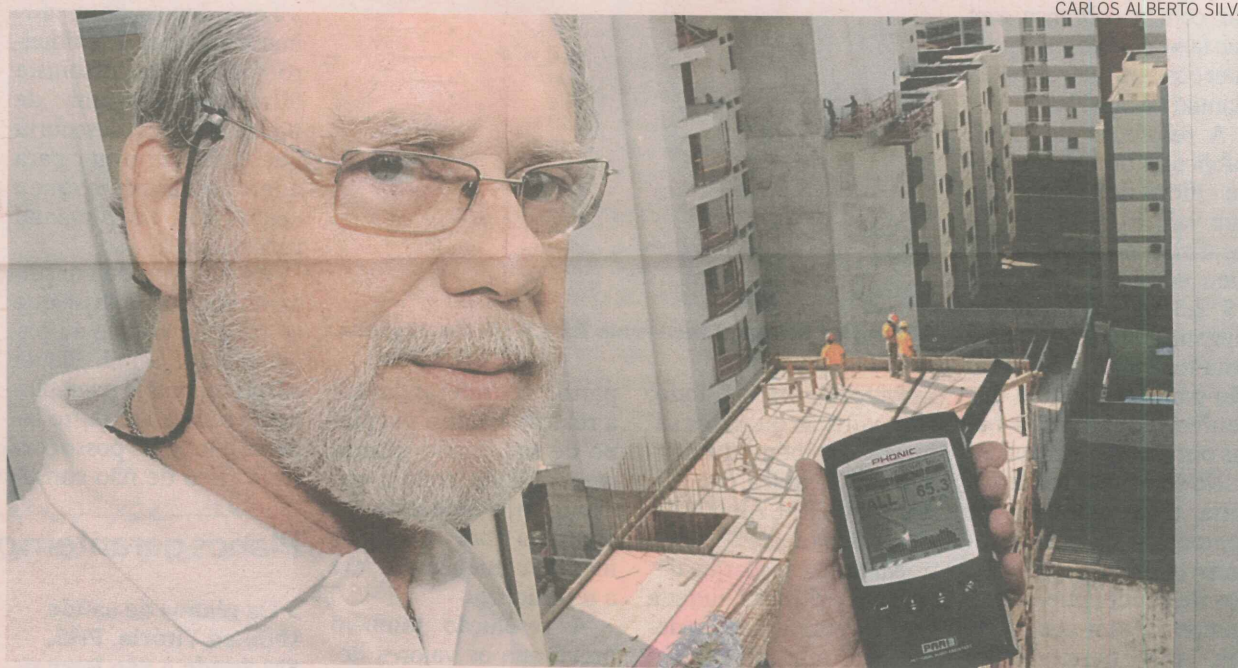
O promotor titular da promotoria de Meio Ambiente, Marcelo Lemos, afirmou que no final do mês, um novo termo deve ser assinado entre as partes, com a participação do Ministério Público e da Delegacia de Costumes e Diversões, além de representantes dos músicos e do Sindibares, para dispor sobre a poluição sonora em toda a cidade.

Já o presidente do Sindicato dos Bares, Restaurantes e Similares do Estado (Sindibares), Wilson Calil, afirmou que além do estudo sobre a acústica na região, também será apresentado à prefeitura um projeto para a criação de um polo gastronômico, que inclui a área do Triângulo. Isso permitiria um tratamento diferenciado para a região.

ESTUDO

"Sem as casas em funcionamento, não há como concluir o estudo que está sendo feito, porque o barulho na região não seria o real"

RONALDO ANDRADE
SUBSECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE DE VITÓRIA



CARLOS ALBERTO SILVA

"Há soluções para todos os estabelecimentos", diz Guilherme Laux, especialista que coordena o estudo

Em alguns locais, adaptação será difícil

Responsável pelo estudo sobre o barulho na região do Triângulo, o especialista em acústica e vibrações, Guilherme Laux, admitiu que a situação de alguns estabelecimentos é mais complicada, no que diz respeito à adequação ao pa-

drão de ruído. No entanto, ele acredita que há soluções para todos. "Algumas casas nem precisam fazer o tratamento acústico", apontou.

Por outro lado, ele explica que em algumas situações, o limite do barulho, que deve ser de 50 decibéis

em uma residência com as janelas abertas, chega a 79. Outro ponto que, segundo ele, pode incomodar os moradores é a questão do vazamento de sons graves, quando o tratamento acústico não é adequado. Dessa forma, o morador sente co-

mo se o som estivesse pul-sando. "Um bom tratamento acústico vai ser bom para todos e mudar até o perfil do frequentador do bar. A qualidade do som melhora. É mais agradável. Pode-se, até conversar sem precisar gritar", exemplifica.

Boate e bar fechados voltam a oferecer música

O sócio-proprietário do Balístico Music Bar, Bernardo Teteco, confirmou que voltou a oferecer música ao vivo ontem e disse estar empenhado na solução do impasse. "Precisamos mostrar para as pessoas que o Triângulo não acabou. O que a

gente mais quer é ficar bem com a nossa vizinhança, com a prefeitura. Assim, todo mundo sai ganhando". Já a Casa Clube informou pela assessoria de imprensa, que retomou com a música na quarta-feira.

Os dois estabelecimen-

tos foram fechados no último final de semana em uma ação que envolveu o Disque-Silêncio e a Delegacia de Costumes e Diversões. Músicos que tocavam nos bares classificaram a ação como truculenta. Segundo a PMV, o Balístico tinha nove notificações; e a Casa, 10. Quando o número passa de três, a interdição é automática, em caso de uso de som, independente do volume.

TRABALHO

"O retorno é bom porque podemos voltar a trabalhar. Mas será que em uma semana muita coisa vai mudar? Tem que haver conversa para buscar a melhor solução"

BRUNO MEDEIROS MÚSICO